



FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS VISANDO UMA INCLUSÃO PARA ALUNOS AUTISTAS

Auricelia Melo Feijão¹, Thais Faustino Bezerra².

Resumo: O Transtorno do Espectro Autista (TEA), é um transtorno desafiante no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, porque afeta o desempenho escolar dos discentes e dificulta a interação no momento de aquisição de saberes. A inclusão é uma maneira de possibilitar um ensino-aprendizagem com diversas condições favoráveis, obtendo resultados significativos e positivos. Neste sentido, o presente trabalho tende a estudar a formação continuada do docente de Ciências, abordando a importância da inclusão pela formação continuada, ou seja, que ela seja condizente com a realidade da nossa sociedade atual. O docente deve pesquisar novas formações de métodos de facilitações para trabalhar os conteúdos da disciplina de Ciências, para a orientação e preparação dos discentes autistas. O docente precisa saber adaptar conteúdos de Ciências, tendo como exemplo, a estrutura da célula, organelas celulares e as suas funções, a formação continuada adentra neste meio com possibilidades de trabalhar materiais adequados na sala de aula. O nosso estudo é designado como um levantamento bibliográfico, trazendo autores de conceitos relevantes para colaboração do presente escrito, por exemplo, (SILVA E BALBINO, 2015), (CUNHA, 2014), (DELORS, 2003) (DEMO, 2007), (SANMARTÍ, 2009), (NÓVOA, 1995), (ROSA, 2004), (FREIRE, 1996), entre outros autores. Diante da nossa pesquisa analítica e observatória, constatarmos um processo desafiante na formação continuada dos professores de Ciências, pois durante a sua graduação não existe uma disciplina específica voltada para alunos autistas. Por consequência, o processo de ensino-aprendizagem destes alunos é completamente afetado, mediante essa situação, o docente deve buscar por conta própria, novas formações focalizadas para essa questão. Temos nos dias atuais inúmeras formações continuadas, por exemplo, especializações, cursos, palestras, vídeos, entre outras ferramentas de aperfeiçoamento profissional. E, sobretudo o professor irá desenvolver um trabalho em sala de aula bem “rico”, e isso ele irá conseguir com a parceria da equipe multidisciplinar que atende o discente autista, que na verdade são os profissionais de saúde e educação. Sem dúvida, a formação continuada de professores de Ciências é uma visão de inclusão formidável e próspera, é necessário sempre pensar e repensar nas lacunas da formação

¹(Orientadora/Autora - Formação em Psicopedagoga pela FJN - Faculdade de Juazeiro do Norte, e-mail: auricelia@fortes-cariri.com.br).

²Aluna (Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade Regional do Cariri-URCA, Campus Missão Velha-CE; e-mail: thaisfaustino00@gmail.com).



continuada com intuito de novos estudos e novas abordagens, para haver novas perspectivas de vida para os docentes de Ciências e aos alunos autistas.

Palavras-chave: Alunos Autistas. Ensino de Ciências. Formação Continuada. Professores.